

JONATHAS VINICIUS FIGUEIREDO MORAIS

**OS MODELOS DE DEMOCRACIA DE AXEL HONNETH E RAINER
FORST:
TEORIA CRÍTICA E FILOSOFIA POLÍTICA**

Dissertação de Mestrado

Orientador: Professor Associado Eduardo C. B. Bittar

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE DIREITO**

São Paulo - SP

2018

JONATHAS VINICIUS FIGUEIREDO MORAIS

**OS MODELOS DE DEMOCRACIA DE AXEL HONNETH E RAINER
FORST:
TEORIA CRÍTICA E FILOSOFIA POLÍTICA**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração Filosofia e Teoria Geral do Direito, sob a orientação do Professor Associado Dr. Eduardo Carlos Bianca Bittar.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

São Paulo - SP

2018

**Serviço de Processos Técnicos da Biblioteca da
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**

Morais, Jonathas Vinicius Figueiredo

Os modelos de democracia de Axel Honneth e Rainer Forst : Teoria Crítica e Filosofia Política / Jonathas Vinicius Figueiredo Moraes. – São Paulo : J. V. F. Moraes, 2018.
129 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2018.

Orientador: Prof. Eduardo Carlos Bianca Bittar.

Notas de rodapé.

Inclui bibliografia

1. Teoria Crítica. 2. Filosofia Política. 3. Democracia. 4. Rainer Forst. 5. Axel Honneth. I. Bittar, Eduardo Carlos Bianca. II. Título.

AGRADECIMENTOS

À Jéssica, por ter aceitado embarcar junto comigo nessa viagem maluca. Este trabalho é o tipo de coisa que obriga quem está ao seu lado a se entregar também, de corpo e alma, e com ela não foi diferente. Por isso, para ela, por seu apoio, por seu carinho, por sua compreensão, por seu amor.

Aos meus pais, por sempre acreditarem em minha capacidade, pelas orações, por todo o suporte e pelo amor incondicional.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Eduardo C. B. Bittar, pessoa pela qual nutro profunda admiração e respeito, por todos os ensinamentos, por sua constante generosidade e por ter acreditado que este trabalho poderia se realizar.

Aos amigos que fiz em São Paulo, Felipe, André, Talitha, Gabriel e Ana Carolina, por todos os conhecimentos e experiências trocados, assim como por toda forma de ajuda que me ofereceram. Especialmente ao André, pela constante disposição em compartilhar não só as ideias, mas também as angústias.

A todas as colegas da Seção de Biblioteca e da Seção de Publicações do TRT 15ª Região, especialmente à Monica, por toda sua gentileza, amizade, compreensão, apoio e solidariedade.

Aos meus ex-colegas de Gabinete do TRT 15ª Região, especialmente à Exma. Desembargadora Thelma H. M. de Toledo Vieira, por todo seu apoio, ensinamentos e compreensão, que foram fundamentais no início desta jornada que agora chega ao seu fim.

Aos membros da minha banca de defesa, por aceitarem o convite e pela generosidade em participar da produção deste trabalho.

Ao Theo, por ter me apresentado durante este percurso o maior amor do mundo.

Às minhas avós, Guiomar e Mariana, in memoriam.

O pensamento crítico, que não se detém nem mesmo diante do progresso, exige hoje que se tome partido pelos últimos resíduos de liberdade, pelas tendências ainda existentes a uma humanidade real, ainda que pareçam impotentes em face da grande marcha da história.

Max Horkheimer e Theodor Adorno

RESUMO

Jonathas Vinicius Figueiredo Moraes. Os modelos de democracia de Axel Honneth e Rainer Forst: Teoria Crítica e Filosofia Política. 2018. 129. Mestrado – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Esta pesquisa tem como propósito fundamental discutir o tema da democracia a partir da perspectiva da Teoria Crítica, ou da “Escola de Frankfurt”, como ficou conhecida, com enfoque nos modelos de Axel Honneth e Rainer Forst. Nesse intuito, primeiramente, buscar-se-á recuperar o histórico de evolução dessa tradição de pensamento, assim como dois de seus mais importantes modelos de teoria social ainda relacionados à primeira geração de pensadores frankfurtianos: do “materialismo interdisciplinar” e da “crítica da razão instrumental”. Nesse percurso, será também realizada uma aproximação da mudança paradigmática percebida nos pressupostos filosóficos dos trabalhos dessa tradição a partir da segunda geração de pesquisadores, que migraram do “paradigma da produção” para o “paradigma da comunicação”, sobretudo por influência da obra de Jürgen Habermas, à qual se dedicará a análise. Quanto a este autor, o propósito será entender como ele chegou à sua conhecida “teoria da ação comunicativa”, acompanhando-se, por exemplo, parte do debate teórico que travou com Herbert Marcuse. Passando-se aos modelos de democracia, o primeiro passo será retomar em linhas gerais o modelo que se tornou uma referência para os seguintes, especificamente a “teoria discursiva da democracia deliberativa”, também de autoria de Jürgen Habermas. Em seguida se cuidará propriamente do trabalho teórico de Axel Honneth e Rainer Forst. Relativamente a Honneth, o primeiro passo será traçar um panorama de sua “teoria do reconhecimento”, com ênfase no modo como ele encadeia as ideias de “esferas de reconhecimento” de “luta social”, para somente então introduzir seu modelo da “democracia como cooperação reflexiva”. Quanto ao trabalho de Forst, o objetivo será primeiro abordar sua concepção original de “contextos de reconhecimento e justificação”, que estabelece os alicerces para o seu modelo de “democracia como prática de justificação”, a ser desenvolvido na continuação. Finalmente, a partir dessas perspectivas teóricas, lançar-se-á um olhar sobre a situação da democracia no Brasil, com um ensaio-diagnóstico sobre seu nível de profundidade, bem como sobre os desafios que lhe são colocados nesses tempos de uma nova obscuridade.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Filosofia Política; Democracia; Rainer Forst; Axel Honneth.

ABSTRACT

Jonathas Vinicius Figueiredo Morais. The models of democracy of Axel Honneth and Rainer Forst: Critical Theory and Political Philosophy. 2018. 129. Master's degree – Faculty of Law, University of São Paulo, São Paulo, 2018.

This research has as the main purpose to discuss the theme of democracy from the Critical Theory's perspective, or of the "Frankfurt School's", as it became known, with a special focus on the models of Axel Honneth and Rainer Forst. In this sense, first, we will seek to recover the historical evolution of this tradition of thought, as well as two of its most important models of social theory still related to the first generation of Frankfurtians thinkers: the "interdisciplinary materialism" and the "instrumental reason". In this way, an approximation of the paradigmatic change perceived in the philosophical presuppositions of this current's works will also be realized, starting from the second generation of researchers, who migrated from the "paradigm of production" to the "paradigm of communication", mainly due to the influence of Jürgen Habermas, to which the analysis will be dedicated. As for this author, the purpose will be to understand how he came to his well-known "theory of communicative action", reaching, for example, part of the theoretical debate he had with Herbert Marcuse. Turning to the models of democracy, the first step will be to retake the reference model for the subsequent ones, specifically the "discursive theory of deliberative democracy", also authored by Jürgen Habermas. Then, the focus will take proper care of the theoretical work of Axel Honneth and Rainer Forst. Concerning Honneth, the first step will be to outline his "recognition theory", with an emphasis on how he articulates the ideas of "spheres of recognition" and "social struggle", specifically to introduce his model of "democracy as reflective cooperation". As for work by Forst, the aim will first be to address his original conception of "contexts of recognition and justification", which lays the foundation for his model of "democracy as a practice of justification", to be developed in the sequel. Finally, from these theoretical perspectives, a look will be taken on the situation of democracy in Brazil, seeking to retake some of its political and social aspects, with small historical incursions on the democratic path built so far. Finally, there is a diagnostic essay on the depth of the Brazilian democracy, as well as an attempt to indicate the challenges that are posed in the context of a new obscurity.

Keywords: Critical Theory; Political Philosophy; Democracy; Rainer Forst; Axel Honneth.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A TEORIA CRÍTICA E SUAS TRANSFORMAÇÕES.....	11
2.1 Um breve histórico da Teoria Crítica.....	17
2.2 Diferenças e modelos de Teoria Crítica.....	24
2.2.1 Materialismo interdisciplinar.....	29
2.2.2 Crítica da razão instrumental.....	39
2.2.2.1 Indústria cultural e ideologia.....	48
2.2.2.2 Estudos sobre a personalidade autoritária.....	50
2.3 O giro filosófico em direção à Teoria da Democracia.....	55
2.3.1 Técnica e ciência como ideologia.....	57
2.3.1.1 Marcuse e a crítica da razão técnica.....	58
2.3.1.2 Reconstrução da racionalização social: racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa.....	63
2.3.2 Teoria da ação comunicativa.....	71
3 A TEORIA DA DEMOCRACIA NA TEORIA CRÍTICA.....	77
3.1 A Teoria da Democracia de Jürgen Habermas.....	78
3.2 A Teoria da Democracia de Axel Honneth.....	81
3.2.1 Democracia como cooperação reflexiva.....	88
3.3 A Teoria da Democracia de Rainer Forst.....	91
3.3.1 Democracia e justificação.....	96
4 DIAGNÓSTICO DE TEMPO PRESENTE E DESAFIOS DA DEMOCRACIA BRASILEIRA.....	101
4.1 Retrocessos políticos, sociais e econômicos na realidade brasileira atual.....	102
4.2 O processo de modernização brasileiro: incompletudes, paradoxos e descontinuidades.....	108
4.3 Os desafios para a democracia brasileira em tempos de crise.....	111
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
REFERÊNCIAS.....	121

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal traçado para esta pesquisa em seu projeto original, elaborado ainda no ano de 2015, envolvia realizar um estudo sobre a ideia de “democracia radical”, com base nos desenvolvimentos dados a este tema pelas últimas gerações da Teoria Crítica, ou da “Escola de Frankfurt”, com destaque para os modelos de Axel Honneth e Rainer Forst. A partir daí, em um segundo movimento, pretendia-se realizar uma reflexão sobre a realidade política e social brasileira para, com base naquelas contribuições, diagnosticar-se possíveis déficits democráticos e apontar-se caminhos para um aprofundamento ou radicalização da democracia no Brasil, tanto da perspectiva das instituições quanto das práticas sociais.

Tal abordagem tinha entre suas premissas a concepção de que, não obstante os problemas históricos associados ao desenvolvimento da sociedade brasileira, a democracia, como projeto civilizatório, estava consolidada no país por meio de instituições básicas - direitos fundamentais, separação de poderes, procedimentos de justificação e aplicação de normas, etc - e de uma ampla aceitação dessas mesmas instituições por parte da população nacional. No entanto, tal perspectiva mudou com a evolução da pesquisa e o acompanhamento do desenrolar da crise de ordem social, política e econômica, que já estava em curso no país há mais tempo, mas que se aprofundou seriamente nos últimos anos.

O impacto dessas transformações fez com que se modificasse e substituísse um dos objetivos originais deste trabalho, o de analisar as possibilidades de aprofundamento da democracia no Brasil, pela tentativa de traçar-se um diagnóstico sobre a democracia brasileira na atualidade – considerando-se suas descontinuidades e, sobretudo, o momento de séria ameaça às condições básicas de sua subsistência -, com vistas a apontar quais seriam os principais desafios para a teoria e para as práticas democráticas nesse mesmo momento. O referencial teórico atrelado à Teoria crítica e à sua abordagem da democracia foi mantido.

Nesse intuito, primeiramente, buscar-se-á recuperar o histórico de evolução dessa tradição de pensamento, assim como dois de seus mais importantes modelos de crítica social ainda relacionados à primeira geração de pensadores frankfurtianos: do “materialismo interdisciplinar” e da “crítica da razão instrumental”. Nesse percurso, será

feita uma aproximação da mudança paradigmática percebida nos pressupostos filosóficos dos trabalhos dessa tradição a partir da segunda geração de pesquisadores, que migraram do “paradigma da produção” para o “paradigma da comunicação”, sobretudo por influência da obra de Jürgen Habermas, à qual se dedicará maior análise. Quanto a este autor, o propósito será entender como ele chegou à sua conhecida “teoria da ação comunicativa”, acompanhando-se parte do debate teórico que travou com Herbert Marcuse.

Passando-se aos modelos de democracia, o primeiro passo será retomar em linhas gerais o modelo que se tornou uma referência para os seguintes na Teoria Crítica, especificamente o modelo discursivo-procedimental de Jürgen Habermas. Em seguida se abordará propriamente os trabalhos teóricos de Axel Honneth e Rainer Forst. Com relação a Honneth, inicialmente se oferecerá um panorama de sua “teoria do reconhecimento”, com ênfase no modo como ele encadeia as ideias de “esferas de reconhecimento” e de “luta social”, para somente então introduzir seu modelo da “democracia como cooperação reflexiva”. Quanto ao trabalho de Forst, a ideia é de início abordar sua concepção original de “contextos de reconhecimento e justificação”, que estabeleceu os alicerces para o seu modelo de “democracia como prática de justificação”, desenvolvido na continuação.

Finalmente, a partir dessas perspectivas teóricas, lançar-se-á um olhar sobre a situação da democracia no Brasil, começando pela retomada de alguns de seus aspectos políticos, sociais e econômicos, com pequenas incursões históricas sobre o “caminho democrático” percorrido até aqui. No fechamento será empreendido um ensaio-diagnóstico sobre o nível de profundidade da democracia brasileira, empreendendo-se ainda uma tentativa de indicação dos desafios que estão colocados para a prática democrática e para uma teoria crítica da democracia no contexto atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou desenvolver o tema da democracia a partir das contribuições teóricas de pensadores ligados à Teoria Crítica ou “Escola de Frankfurt”, com especial atenção aos modelos crítico-democráticos de Axel Honneth e Rainer Forst, dois de seus representantes contemporâneos mais importantes. O objetivo principal foi, primeiramente, recuperar em suas linhas fundamentais os elementos nucleares dessas propostas teóricas, sem perder-se de vista sua inserção dentro daquela vertente, com suas aproximações e distanciamentos. Em segundo lugar, pretendeu-se realizar, com apoio nesse arcabouço teórico, uma pequena análise da realidade sociopolítica brasileira, sendo que, mais do que medir-se a aplicabilidade desses modelos ao contexto nacional, a ideia era que se pudesse, com esse procedimento, identificar e discutir alguns dos maiores desafios teóricos e práticos impostos à construção de uma democracia – digna desse nome – em nosso país.

A fim de cumprir-se tais propósitos, no capítulo “A teoria crítica e suas transformações”, pretendeu-se realizar uma apresentação ampla dessa tradição de pensamento filosófico e social, abordando-se desde aspectos relacionados à evolução histórica do Instituto de Pesquisa Social até, de forma mais importante, aqueles relacionados à evolução teórica mais geral dos trabalhos ali desenvolvidos. A premissa era de que haveria uma linha condutora ligando as diversas incursões relacionadas à Teoria Crítica e, ao mesmo tempo, conectadas àquela instituição. Uma que representaria um modo específico de fazer-se teoria, baseado na análise crítica e rigorosa do desenvolvimento político e social em determinado tempo histórico, sempre orientado pelo interesse humano na emancipação social, ao modo do programa inaugurado por Max Horkheimer nos anos 1930.

Nesse sentido, aquelas incursões, normalmente expressas pela articulação de diversos trabalhos, foram apresentadas como modelos, como modos teóricos específicos e contextualmente situados – no sentido de imersão em uma realidade histórica específica – de realizar teoria social. Introduziu-se primeiramente dois modelos da primeira geração de teóricos críticos, especificamente o do “materialismo interdisciplinar” e o da “crítica da razão instrumental”, consistindo o livro “Dialética do esclarecimento” no trabalho mais importante relacionado a este último. Com isso se verificou que mudanças de impacto nas condições sociais e históricas – como a ascensão do nazismo – tiveram um significado de

peso para autores ligados ao programa, como Horkheimer e Adorno, que passaram a trabalhar com um conceito de razão instrumental, que, em última instância, conduziria à destruição da natureza humana.

Em seguida se esboçou parte da evolução teórica de Jürgen Habermas, pensador da segunda geração da Teoria Crítica, que foi determinante para uma mudança paradigmática significativa nessa tradição de pensamento, com a introdução da concepção de razão comunicativa. Fundamentada no horizonte normativo da comunicação voltada ao entendimento mútuo, este conceito permitiu que as novas gerações de pensadores críticos pudessem repensar as possibilidades emancipatórias a partir de uma análise social focada nas condições da intersubjetividade. Habermas ainda ofereceu sua própria abordagem teórica sobre a democracia a partir de uma compreensão procedimental de democracia deliberativa, em que a noção de esfera pública desempenha um papel chave, questão desenvolvida no início do capítulo “A Teoria da Democracia na Teoria Crítica”.

A contribuição habermaseana, como se viu, funcionou como pressuposto importante para os trabalhos de Axel Honneth e Rainer Forst. Honneth, partindo de uma crítica ao déficit sociológico da teoria da ação comunicativa, desenvolve o que ele considera uma noção mais substantiva de normatividade social relacionada ao conceito de esferas de reconhecimento, indicando o papel desses âmbitos normativos para o desenvolvimento de lutas sociais. Em seguida introduziu-se sua concepção de democracia como “cooperação reflexiva”, buscando-se demonstrar a originalidade da contribuição desse autor para um estudo da democracia que queira avançar sobre seus pressupostos sociais pré-políticos.

Quanto a Rainer Forst, primeiramente apresentou-se sua teoria crítica dos contextos de reconhecimento e justificação, cujo maior mérito esteve em articular na análise teórica a dimensão racional-normativa da justificação de normas com os contextos sociais e morais específicos onde essas justificações ocorrem - e onde diversas camadas normativas sobrepõem-se umas às outras. No passo seguinte, demonstrou-se como ele amplia sua ideia de um direito moral de justificação para o nível das instituições e das práticas democráticas, a partir de releitura exigente da teoria da democracia deliberativa.

No último capítulo, procurou-se realizar um ensaio-dignóstico sobre a democracia brasileira em tempos em que as esperanças emancipatórias parecem estar atrofiadas no horizonte. Para cumprir esse objetivo, traçou-se de início um panorama da crise política, social e econômica por que passa o Brasil, alinhada com o avanço de um projeto conservador e autoritário de supressão garantias mínimas de cidadania e

democracia conquistadas ao longo de nossa história. Fez-se então uma apresentação da ideia de esferas públicas subalternas, de Fernando Perlatto, apontando sua importância para a compreensão do caráter limitado da esfera pública brasileira, onde as possibilidades de participação, não obstante suas oscilações históricas, sempre se mostraram engessadas e controladas por um grupo privilegiado em termos de acesso aos canais oficiais de comunicação.

Por fim, argumentou-se que estaria esboçada a tendência de um forte retrocesso no cenário político e social brasileiro hodierno, ancorada na referida marcha de destruição de direitos básicos de cidadania, o que colocaria os públicos subalternos em uma situação de completa resistência – contrariando a tendência desenhada, a partir da Constituição de 1988, de uma disputa crescente por espaços de igualdade. Chamou-se atenção ainda para as severas limitações impostas, em tal tipo de contexto, ao trabalho com modelos democráticos tão abrangentes e normativo-institucionalmente exigentes como os de Honneth e de Forst, defendendo-se a necessidade teórica de empreender um recuo no interior de suas próprias teorias críticas – em um sentido mais amplo do que um modelo democrático – até os contextos de reconhecimento e justificação, no caso de Forst, e até as esferas do reconhecimento e da luta social, no caso de Honneth. O que poderia ser útil para a tentativa de se recuperar os pressupostos sociais de cooperação e de justificação democrática, em uma sociedade dividida e submetida a políticas e práticas tendencialmente autoritárias e excludentes.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Amy. **The end of progress: decolonizing the normative foundations of Critical Theory**. New York: Columbia University Press, 2016.

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental; nas trilhas do materialismo histórico**. Trad. por Isa Tavares. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). **Theodor W. Adorno** (Sociologia). São Paulo: Ática, 1986, p. 92-99.

_____. **Introducción a la dialéctica**. Trad. por Mariana Dimópolus. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2013.

_____. Notas marginais sobre teoria e práxis. In: ADORNO, Theodor W. **Palavras e sinais: modelos críticos 2**. Trad. por Maria Helena Ruschel. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 202-229.

_____. The actuality of philosophy. Trad. por Benjamin Snow. **Telos**, n. 31, mar./1977, p. 120-133.

ADORNO, Theodor W. et al. **La personalidad autoritaria**. Trad. por Dora y Aída Cymbler. Buenos Aires: Editorial Proyección, 1965.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

_____. (Org.). **Temas básicos da Sociologia**. Trad. por Álvaro Cabral. São Paulo, Cultrix, 1973.

Adorno, Theodor W.; Frenkel-Brunswik, Else.; Levinson, Daniel J.; Sanford, R. Nevitt. **La personalidad autoritaria**. Trad. por Dora y Aída Cymbler. Buenos Aires: Editorial Proyección, 1965.

APEL, Karl-Otto. Dissolução da Ética do Discurso. Trad Luiz Moreira. In: MOREIRA, Luiz (Org.). **Com Habermas, contra Habermas: Direito, Discurso e Democracia**. São Paulo: Landy Editora, 2004, p. 201-321.

AVRITZER, Leonardo. **Impasses da democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

_____. O pêndulo da democracia no Brasil: uma análise da crise 2013-2018. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 273-289, ago. 2018.

_____. Teoria crítica e teoria democrática: do diagnóstico da impossibilidade da democracia ao conceito de esfera pública. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 53, 1999, p. 167-188.

BENHABIB, Seyla. **Critique, norm and utopia**: a study of the foundations of critique theory. New York: Columbia University Press, 1986.

_____. The marxian method of critique: normative presuppositions. **PRAXIS International**, n. 3, 1984, p. 284-298.

BIANCHI, Alvaro. Neoconservadorismo, neoliberalismo e neofundamentalismo: não é das velhas esquerdas que poderá vir a resistência às novas direitas. **Revista CULT**, nº 219, p. 18-20, dez. 2016, p. 19

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Crise política e teoria da democracia: contribuições para a consolidação democrática no Brasil contemporâneo. **Revista de informação legislativa: RIL**, v. 53, n. 211, p. 11-33, jul./set. 2016.

_____. **Democracia, Justiça e Emancipação Social**: reflexões jusfilosóficas a partir do pensamento de Jürgen Habermas. São Paulo: Quartier Latin, 2013.

_____. O Decreto nº 8.243/2014 e os desafios da consolidação democrática brasileira. **Revista de informação legislativa**, v. 51, n. 203, p. 7-38, jul./set. 2014, (p. 7-38).

BRAGA, Ruy; BIANCHI, Alvaro. Depois de junho: qual futuro para uma esquerda pós-petista? In: MIGUEL, Luis Felipe; Biroli, Flávia. **Encruzilhadas da democracia**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2017, (p. 65-87)

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Trad. por Waltensir Dutra. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CELIKATES, Robin. Karl Marx: critique as Emancipatory practice. In: DE BOER, Karen; SONDEREGGER, Ruth (Eds.). **Conceptions of critique in Modern and Contemporary Philosophy**. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

CELIKATES, Robin. O não reconhecimento sistemático e a prática da crítica: Bourdieu, Boltanski e o papel da Teoria Crítica. Trad. Fernando Costa Mattos. **Revista Novos Estudos CEBRAP**, n. 93, julho/2012, p. 29-42.

CENCI, Angelo Vitorio. Da ética do discurso à teoria do discurso. In: NOBRE, Marcos; REPA, Luiz (Orgs.). **Habermas e a reconstrução**. Campinas: Papyrus, 2012, p. 99-133.

CHAMBERS, Simone. A política da teoria crítica. In: RUSH, Fred (Org.). **Teoria Crítica**. Trad. por Beatriz Katinsky e Regina Andrés Rebollo. Aparecida: Ideias & Letras, 2008, p. 263-294.

COHEN, Joshua; FUNG, Archon. Democracia radical. **Política & Sociedade (Online)**, v. 6, n. 11, 2007.

DUBIEL, Helmut. DUBIEL, Helmut. Domination or emancipation? The debate over the heritage of Critical Theory. Trad. por Barbara Fultner. In: HONNETH, Axel; MCCARTHY, Thomas; OFFE, Claus; WELLMER, Albert. **Cultural-political interventions in the unfinished project of Enlightenment**. Cambridge, Massachusetts e Londres: MIT Press, 1992, p. 3-16.

_____. **Theory and Politics**: studies in the development of critical theory. Trad. por Benjamin Gregg. Boston: MIT Press, 1985.

ENGELS, Friedrich; MARX Karl. **A ideologia alemã**. Trad. por Luis Cláudio de Castro e Costa. 3ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FORST, Rainer. **Contextos da justiça**. Filosofia política para além de liberalismo e comunitarismo. Trad. Denilson Luis Werle. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. Introduction: the foundation of justice. In: FORST, Rainer. **The right of justification**: elements of a constructivist theory of justice. New York: Columbia University Press, 2014, p. 1-9.

_____. **Justificación y crítica**: perspectivas de una teoría crítica de la política. Trad. Graciela Calderón. Buenos Aires: Katz editores, 2015.

_____. Political liberty: integrating five conceptions of autonomy. In: FORST, Rainer. **The right of justification**: elements of a constructivist theory of justice. New York: Columbia University Press, 2014, p. 125-137.

_____. The rule of reasons: three models of deliberative democracy. In: FORST, Rainer. **The right of justification**: elements of a constructivist theory of justice. New York: Columbia University Press, 2014, p. 155-187.

FREUD, O Eu e o Id (1923). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 16**: O Eu e o ID, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925). Trad. por Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 14-74.

FROMM, Erich. Autoridade e Super-Ego: o papel da família, In: CANEVACCI, Massimo. **Dialética da família**: gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. Trad. por Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

_____. Autoridad y familia. Parte sociológica (1936). In: GENTE, Hans-Peter (Comp.). **Marxismo, psicoanálisis y sexpol**. Buenos Aires: Granica, 1972, p. 184-248.

_____. Sobre métodos y objetivos de una psicología social analítica (1932). In: GENTE, Hans-Peter (Comp.). **Marxismo, psicoanálisis y sexpol**. Buenos Aires: Granica, 1972, p. 112-142.

FREITAG, Barbara. **A teoria crítica**: ontem e hoje. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

HABERMAS, Jürgen. **Facticidad y validez**. Trad. Manuel Jiménez Redondo. Madri: Trotta, 2001.

_____. **Consciência moral e agir comunicativo**. Trad. por Guido Antônio de Almeida. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações sobre uma categoria da

sociedade burguesa. Trad. por Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

_____. **O discurso filosófico da Modernidade:** doze lições. Trad. por Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. Paradigms of Law. In: ARATO, Andrew; ROSENFELD, Michel (eds.). **Habermas on Law and Democracy: Critical Exchanges.** Berkeley: University of California Press, 1998, p. 428-431.

_____. **Pensamento pós-metafísico:** estudos filosóficos. Trad. por Flávio Beno Siebeneichler. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

_____. Técnica e ciência como “ideologia”. In: HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como “ideologia”.** Trad. Felipe Gonçalves Silva. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 75-132.

_____. **Teoría de la acción comunicativa I:** racionalidad de la acción y racionalización social. Trad. por Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Taurus, 2005.

_____. **Teoría de la acción comunicativa II:** crítica de la razón funcionalista. 4. ed. Trad. por Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Taurus, 2003.

_____. Trabalho e interação: comentários sobre a *Filosofia do Espírito* de Hegel em Jena. In: HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como “ideologia”.** Trad. Felipe Gonçalves Silva. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 35-74.

_____. **A nova obscuridade.** Trad. Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2015, p. 212-213.

HELD, David. **Introduction to Critical Theory:** Horkheimer to Habermas. Berkeley: University of California Press, 1997.

HONNETH, Axel. **Crítica del Poder:** fases em la reflexión de una Teoría Crítica de la sociedad. Trad. por Germán Cano. Madrid: A. Machado Libros, 2009.

_____. Crítica reconstrutiva de la sociedad com salvedad genealógica: sobre a ideia de la “crítica” en la Escuela de Frankfurt. In: HONNETH, Axel. **Patologías de la razón:** historia y actualidad de la teoría crítica. Trad. por Griselda Mársico. Buenos Aires/Madrid: Katz, 2009, p. 53-63.

_____. Democracia como cooperação reflexiva: John Dewey e a teoria democrática hoje. In: SOUZA, Jessé (Org.). **Democracia hoje:** novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UNB, 2001, p. 63-91.

_____. **Luta por reconhecimento:** gramática moral dos conflitos sociais. Tradução Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

_____. Teoria Crítica. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Orgs.). **Teoria Social Hoje.** Trad. por Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p. 503-552.

_____. The social dynamics of disrespect: on the location of critical theory today. *In*: HONNETH, Axel. **Disrespect: the normative foundations of Critical Theory**. Trad. por John Farrell. Cambridge: Polity Press, 2007.

_____. Uma patologia social da razão: sobre o legado intelectual da Teoria Crítica. *In*: *IN*: RUSH, Fred (Org.). **Teoria Crítica**. Trad. por Beatriz Katinsky e Regina Andrés Rebollo. Aparecida: Ideias & Letras, 2008, p. 389-415.

HORKHEIMER, Max. A presente situação da Filosofia Social e as tarefas de um Instituto de Pesquisa Social. Trad. por Isabel Maria Loureiro e Carlos Eduardo Jordão Machado. **Praga: estudo marxistas**, março, 1999, p. 121-132.

_____. Filosofia e Teoria Crítica. *In*: ADORNO, Theodor & outros. **Textos escolhidos**. Trad. por Edgard Afonso Malagodi e Ronaldo Pereira Cunha. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 156-157.

_____. História e Psicologia. *In*: HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica: uma documentação**. Trad. de Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, 1990, t.1., p. 13-29.

_____. Observações sobre ciência e crise. *In*: HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica: uma documentação**. Trad. de Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, 1990, t.1., p. 7-12.

_____. Autoridade e família. *In*: HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica: uma documentação**. Trad. de Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, 1990, t.1., p. 175-236.

_____. Sobre o problema da verdade. *In*: HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica: uma documentação**. Trad. de Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, 1990, t.1., p. 139-174.

_____. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. *In*: ADORNO, Theodor & outros. **Textos escolhidos**. Trad. por Edgard Afonso Malagodi e Ronaldo Pereira Cunha. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 117-154.

JAY, Martin. **A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950**. Trad. por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

LAVAL, Christian. Entrevista. **Revista CULT**, nº 219, p. 22-28, dez. 2016, p. 24, g.n

MACIEL, Fabrício; TORRES, Roberto. Trabalho, reconhecimento e democracia: aplicando teorias de vanguarda ao contexto periférico. *In*: MATTOS, Patrícia; SOUZA, Jessé (Orgs.). **Teoria crítica no século XXI**. São Paulo: Annablume, 2007.

MARCUSE, Herbert. **Ideologia da sociedade industrial**. Trad. Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

_____. Industrialização e capitalismo na obra de Max Weber. *In*: MARCUSE, Herbert. **Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, v.2, p. 113-136.

MCCARTHY, Thomas. **La teoria crítica de Jürgen Habermas**. Trad. por Manuel

Jimenez Redondo. 4. ed. Madrid: Editorial Tecnos, 1998.

MELO, Rúrion. Crítica e Justificação em Rainer Forst. **Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade**, São Paulo, n. 22, dec. 2013, p. 11-30.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Teorias críticas e pragmatismo: a contribuição de G. H. Mead para as renovações da Escola de Frankfurt. **Lua Nova**, São Paulo, n. 90, p. 367-403.

MOISES, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela Piquet. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. **Opinião Pública**, v. 14, n. 1, p. 1-42, jun./2008.

MORAES, João Antonio; BELLINI-LEITE, Samuel de Castro. O que acordou no Brasil? **Filosofia/Ciência&Vida**, nº 85, ago. 2013, p. 55-62

MÜLLER-DOOHM, Stefan. **Adorno: a biography**. Trad. por Rodney Livingstone. Cambridge: Polity Press, 2009.

_____. **Habermas: a biography**. Trad. por Daniel Steuer. Cambridge: Polity Press, 2016.

MUSSE, Ricardo. Teoria e Prática. In: LOUREIRO, Isabel Maria; MUSSE, Ricardo (Org.). **Capítulos do marxismo ocidental**. São Paulo: Editora Unesp, 1998, p. 13-32.

_____. Theodor Adorno: filosofia de conteúdos e modelos críticos, **Trans/Form/Ação**, v. 32, n. 2, p. 135-145.

NEVES, Marcelo. Entre subintegração e sobreintegração: a cidadania inexistente. **Dados**, vol. 37, nº 2, 1994, p. 253-275.

NOBRE, Marcos. Apresentação: Luta por reconhecimento: Axel Honeth e a Teoria Crítica. In: **Luta por reconhecimento: gramática moral dos conflitos sociais**. Tradução Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003, p. 7-19.

_____. Apresentação à edição brasileira. In: HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Trad. Felipe Gonçalves Silva. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 11-31.

_____. **A Teoria Crítica**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. Introdução: modelos de Teoria Crítica. In: NOBRE, Marcos (Org.). **Curso livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papirus, 2008, p. 9-20.

_____. Max Horkheimer: a Teoria Crítica entre o nazismo e o capitalismo tardio. In: NOBRE, Marcos (Org.). **Curso livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papirus, 2008, p. 35-52.

_____. Reconstrução em dois níveis: um aspecto do modelo crítico de Axel Honneth. In: MELO, Rúrion. **A teoria crítica de Axel Honneth: reconhecimento, liberdade e justiça**. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 11-54.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia**

contemporânea. São Paulo: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de Oliveira; QUINTANEIRO, Tânia. Karl Marx. In: QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de Oliveira. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 27-65.

PACHECO, Mariana Pimentel Fisher. Honneth e a pulsão: sobre as razões e as consequências para a crítica social da rejeição honnethiana à pulsão de morte freudiana. **Psicologia USP**, v. 27, n. 1, Apr. 2016, p. 78-85.

PERLATTO, Fernando. **Esferas públicas no Brasil: teoria social, públicos subalternos e democracia.** Curitiba: Appris, 2018.

PINHEIRO-MACHADO, Rosane; SCALCO, Lucia Mury. Da esperança ao ódio: a juventude periférica bolsonarista. In: GALLEGO, Esther Solano. **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2018, p. (53-59).

POLLOCK, Frederick. Is National Socialism a new order? **Studies in Philosophy and Social Science**, IX, 2, 1941, p. 440-455.

_____. State Capitalism: its possibilities and limitations. **Studies in Philosophy and Social Science**, IX, 2, 1941, p. 200-225.

POSTONE, Moishe. Tempo, trabalho e dominação social: uma reinterpretação da teoria crítica de Marx. Trad. por Amilton Reis e Paulo César Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

REPA, Luiz Sérgio. Reconstrução e crítica imanente: Rahel Jaeggi e a recusa do método reconstrutivo na Teoria Crítica. **Cadernos de Filosofia Alemã**, jan.-jun./2016, p. 13-27.

RIBEIRO, Márcio Moretto. Antipetismo e conservadorismo no Facebook. In: GALLEGO, Esther Solano. **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2018, (p. 85-95)

ROUANET, Sérgio Paulo. Teoria crítica e psicanálise. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

RUGITSKY, Fernando. Friedrich Pollock: limites e possibilidades. In: NOBRE, Marcos (Org.). **Curso livre de Teoria Crítica.** Campinas: Papirus, 2008, p. 53-72.

RUSH, Fred. As bases conceituais da primeira Teoria Crítica. In: RUSH, Fred. (Org.). **Teoria Crítica.** Trad. por Beatriz Katinsky e Regina Andrés Rebollo. Aparecida: Ideias & Letras, 2008, p. 31-66.

SALLUM JR., Brasílio. A crise política de 2015-16: para além da conjuntura. In: BOTELHO, André; STARLING, Heloisa Murgel. **República e democracia: impasses do Brasil contemporâneo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 31-47.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um presente tomado de passado: questão racial, um déficit na

nossa cidadania, In: BOTELHO, André; STARLING, Heloisa Murgel. **República e democracia**: impasses do Brasil contemporâneo.

SOBOTTKA, Emil A. Enriquecimento do status de cidadania ou sociedade desigual e desumanizante? A disputa entre dois projetos vista na perspectiva da teoria crítica. In: CAMARGO, José; SILVA, Josué Pereira (Org.). **A teoria crítica na multiplicidade de suas vozes**. São Paulo: Annablume, 2017.

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva**: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. por Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000, t.1.

WIGGERSHAUS, Rolf. **Escola de Frankfurt**: história, desenvolvimento teórico, significação política. Trad. do alemão por Lilyane Deroche-Gurgel. Trad. do francês por Vera Azambuja Harvey. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

YOUNG, Iris Marion. A imparcialidade e o público cívico: algumas implicações das críticas feministas da teoria moral e política. In: BENHABIB, Seyla; CORNELL, Drucilla (orgs.). **Feminismo como crítica da modernidade**. Trad. por Nathanael da Costa Caixeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991, p. 66-86.